



## A COMUNICAÇÃO DE PACIENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE COMUNICATIVA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Helóisa Sant Ana Teixeira; Viviane Fazzio Zaqueu e Regina Yu Shon Chun

CAAE:56719316.3.0000.5404

### Introdução

Os pacientes no ambiente hospitalar em situação de vulnerabilidade comunicativa, por diversos motivos e condições do quadro clínico, podem sentir desconforto, estresse e frustração com repercussão no processo de cuidado e de recuperação por não conseguirem se comunicar com a equipe clínica e seus familiares de forma eficaz. Nesses casos é importante conhecer suas necessidades e demandas comunicativas e verificar aqueles que podem beneficiar da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) como auxílio nesse desafio de comunicação e do processo de cuidar. É importante que estas pessoas expressem seus desejos como forem capazes, considerando-se que a comunicação é um direito de todos.

### Objetivo

Investigar demandas de pacientes em situações de comunicação vulnerável em acompanhamento em enfermarias e unidades de terapia intensiva (UTI) de um hospital escola da Rede SUS de Campinas.

### Método

Trata-se de pesquisa de Iniciação Científica vinculada a um projeto maior. Para a coleta de dados foi aplicado em conjunto com pesquisadora responsável o protocolo, traduzido e adaptado para português do Brasil por duas das autoras, "Unit Care Screening Protocol" (Yorkston, 1992). Trata-se de amostra intencional, composta por 10 participantes em acompanhamento na enfermaria e na UTI indicados pela equipe clínica que os acompanha pelas dificuldades de comunicação.

### Resultados

Apresentam-se aqui achados de 5 participantes. Todos (n=5) compreendiam e seguiam comandos sem auxílio de pistas visuais ou orais, porém apresentavam oralidade comprometida. Quase a totalidade dos participantes (n=4) encontravam-se em estado de alerta durante a coleta de dados, menos da metade (n=2) fazia uso de óculos, sendo que um destes, também indicou fazer uso de aparelho auditivo (AASI). Todos os participantes (n=5) utilizavam estratégias para se comunicar por meio de "sim e não" e não apresentavam condições de se comunicar pela escrita devido às condições clínicas em que se encontravam. Todos apontaram demandas diversas de comunicação, utilizando diversas formas para se expressar nessa situação hospitalar (pisar de olhos, balançar a cabeça e gestos), tais como: sugestões de tópicos de conversação necessidade de orientar familiares e a equipe sobre formas de comunicação.

### Conclusão

Os achados preliminares demonstram que, na amostra estudada, embora não existissem sistemas disponíveis de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa no momento de aplicação do protocolo, todos os participantes utilizavam estratégias para comunicar sim e não, evidenciando suas possibilidades e demandas de comunicação, em condições clínicas adversas que restringiam ou impossibilitavam oralidade. Os resultados reiteraram a importância da atuação fonoaudiológica junto aos familiares, cuidadores e profissionais envolvidos, a fim de mostrar o potencial comunicativo dos participantes e facilitar a interação entre eles e seus interlocutores, conferindo-lhes maior autonomia e participação no processo de internação hospitalar.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade em Saúde, Barreiras de Comunicação, Sistemas de Comunicação no Hospital.